



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: CPP Feminino do Butantan – Rodovia Raposo Tavares, Km 19,5, CEP: 05577-300, São Paulo-SP

Data: 10 de setembro de 2015

Horário: 11h00min às 16h

Diretora Geral: Rosangela dos Santos Silva de Souza (Diretora Técnica III), responsável pelas informações prestadas durante a visita.

Descrição da metodologia: Foram ao estabelecimento as Defensoras Públicas Luana Pereira do Amaral, Mailane Ramos dos Santos Rodrigues de Oliveira e Juliana Garcia Belloque. Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com a Diretora Rosangela dos Santos Silva de Souza. Simultaneamente, foram escolhidos aleatoriamente três presas, de pavilhões distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, as Defensoras foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhadas pela Diretora e por outros funcionários. Durante a observação, foram inspecionadas a enfermaria, a ala materno-infantil, os locais de exercício de atividade laborativa, as celas do setor de isolamento disciplinar e os alojamentos do "convívio".



60
✓

Agentes de segurança penitenciária: há 149 agentes penitenciários lotados na unidade, apenas 30 em serviço do dia da visita.

Lotação do estabelecimento: Trata-se de estabelecimento feminino de cumprimento de regime semiaberto.

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1028 presas, sendo que, na data da visita, a ocupação era de 1030 presas. Assim, no dia da visita, a ocupação era total, sem realidade de superlotação; contudo, como será abaixo descrito, a divisão desigual das detentas pelas alas gerava superlotação de alojamentos em alguns setores.

Há 2 prédios no setor de convívio (pavilhões habitacionais), denominados de Amarelo e Azul, com 4 andares cada, sendo 20 alojamentos por andar, com a igual divisão de 80 alojamentos por prédio.

Há uma divisão entre a ala das presas que desenvolvem trabalho externo e outra ala daquelas que permanecem no presídio (Amarelo), sendo esta sensivelmente mais ocupada, em situação de maior lotação na relação presas por alojamento.

Não há celas de seguro no estabelecimento.

O setor de inclusão está instalado de forma apartada, com alojamentos no 1º andar de outro edifício. Segundo a informação da Direção, as presas permanecem 10 dias em regime de observação.



O pavilhão disciplinar conta com 4 pequenas celas isoladas. No dia da visita, havia 9 presas em cumprimento de sanção ou isoladas cautelarmente, sendo 1 isolamento por tuberculose.

Perfil das Presas: Quando da visita, não houve constatação de presa aguardando remoção para HCTP. Contudo, houve informação que o encaminhamento para tratamento em hospital psiquiátrico é feito, quando necessário, pela médica ginecologista, não especializada.

A população idosa – com 60 anos de idade ou mais – era de 5 presas no momento da visita.

A população de presas estrangeiras era de 84.

Relatou-se que não havia presas indígenas. O mesmo em relação a presas com deficiências físicas.

Havia uma presa com tuberculose em cela isolada, no setor de disciplina.

Havia 20 presas portadores de HIV, recebendo medicação antirretroviral na unidade.

Havia 6 presas gestantes, nenhuma delas em situação de gravidez de risco, sendo que o acompanhamento pré-natal é feito no próprio presídio. Segundo a Direção, é feita a abertura do pré-natal na UBS



Paulo VI e seguimento com todas as consultas subsequentes na própria unidade.

Na ala materno infantil também estavam alojadas 7 crianças, a maioria com até 6 meses de idade, à exceção de uma criança de 1 ano e meio, que permanecia no convívio com a mãe presa por força de decisão judicial.

Após o retorno de presas da maternidade, há a orientação às mães no sentido de que o bebê poderá permanecer no presídio até os 6 meses de idade, período em que há acompanhamento de assistente social e psicóloga para busca de outros vínculos familiares. Passado o período de 6 meses, o bebê é entregue ao responsável ou ao abrigo, mediante informação ao Juízo da Infância e Juventude, sendo a mãe encaminhada para visitação no abrigo, neste último caso.

Gerenciamento da População Prisional: O estabelecimento é especificamente voltado para presas em cumprimento de pena, no regime semiaberto. Não há divisão entre presas primárias e reincidentes. Também não há qualquer divisão pela natureza do delito cometido.

A principal divisão entre as presas pelo alojamento do prédio Azul e Amarelo se dá pelo critério do exercício de trabalho externo ou não, respectivamente.

Houve constatação ocular de que as presas permanecem com circulação livre pelo interior do estabelecimento durante o dia, sem isolamento celular forçado, sendo livre o banho de sol.



Nem as presas, nem a Direção, relataram atuar no presídio alguma facção criminosa.

As presas entrevistadas relataram que não é respeitada a privacidade da correspondência recebida.

Instalações: O prédio foi construído em 1990. A unidade não possui laudo da Vigilância Sanitária, de vistoria da Defesa Civil ou projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros.

Há, teoricamente, camas e colchões para todas as presas, em estado regular. Contudo, em função da divisão sensivelmente desigual das presas entre os prédios Azul e Amarelo, enquanto em um prédio sobra espaço, onde estão as presas com trabalho externo; no prédio das presas que não desenvolvem trabalho externo, constatou-se algum nível de superlotação nos alojamentos, sem camas para todas as presas ali alojadas.

Na constatação direta das Defensoras, verificou-se boa iluminação, mas má circulação de ar nos alojamentos, pois as janelas estavam lacradas. Essa foi uma reclamação muito presente das presas. Segundo a direção do estabelecimento, houve a lacração das janelas para se evitar que lançassem objetos e sujeira dos alojamentos para o pátio, o que teria ocorrido algumas vezes.

Em observação direta, as Defensoras constataram que as celas de isolamento (setor de disciplina) não estão em bom estado, são muito



pequenas, não dispõem de boa iluminação natural, sendo bastante escuras.

Há água aquecida para o banho. A direção informa não haver qualquer racionamento de água, mas várias presas relataram haver racionamento, exceto na ala materno infantil e na enfermaria. Na visita, as Defensores constataram que as presas estocam água em baldes nos banheiros dos alojamentos.

Os alojamentos são mobiliados com 3 beliches cada um. O banheiro é em cômodo externo, no corredor próximo aos alojamentos, na proporção de 6 banheiros por andar. São equipados com pia, vaso sanitário e chuveiro. Contudo, as presas relataram que, quando ocorre defeito em algum chuveiro, são as próprias presas que se organizam para adquirir chuveiros novos para a reposição.

A ala materno infantil possui 11 vagas de alojamento, em 7 quartos (havia 7 bebês, com as respectivas mães no dia da visita), além de banheiros e 1 sala de convivência.

Enfermaria: O estabelecimento conta com ambulatório médico e farmácia. Em constatação direta pelos defensores, percebeu-se que não há leitos na enfermaria, apenas sala de observação.

Higiene: As presas recebem mensalmente produtos de higiene pessoal e para a limpeza dos pátios internos e alojamentos; contudo, relatam que nem sempre é entregue quantidade suficiente para o período, sendo necessário que adquiram materiais. Esta limpeza dos



alojamentos e áreas comuns é feita e organizada pelas próprias presas.

Alimentação: Existe refeitório no estabelecimento, um local próprio para a realização das refeições, bastante amplo. A comida é produzida em cozinha do próprio estabelecimento, com supervisão por nutricionistas, Lilian Alves Moura e Roberta Suelen Koga. Algumas presas são contratadas pela empresa responsável pelo fornecimento dos alimentos, Sales & Lopes.

São servidas três refeições diárias, às 7h00min, às 11hs30min e às 17hs. Após esse horário, nenhum alimento é fornecido até a manhã seguinte.

A qualidade da comida é avaliada pelas presas como regular.

É permitida a entrada de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas, de acordo com a lista de restrições estabelecida pela Coordenadoria dos Presídios.

Vestuário: A unidade fornece kit de vestuário com calça, bermuda e camiseta branca, peças íntimas, chinelo e tênis, de acordo com a necessidade apresentada pelas presas. É parcialmente permitido o fornecimento de roupas pela família. São entregues também lençol, toalha e coberta fina.

Atendimento de Saúde: Segundo informação da direção, atua na unidade 1 médica ginecologista, Soraya Gomes de Amorim Andrade,



com carga horária de 20h semanais, atendendo duas vezes por semana.

A unidade também conta com 3 enfermeiros – Renata Ferreira dos Santos, Silvana Cordeiro de melo e Pedro Baptista B. Neto – todos com jornada semanal de 30 horas, sendo o atendimento contínuo durante a semana, além de uma técnica de enfermagem, diarista com 30 horas semanais, Simone Godoy Pereira Vanelli. Há um equipe de 5 auxiliares de enfermagem plantonistas e 3 diaristas.

Atua na unidade 1 dentista, que atende 3 vezes por semana, com carga horária de 20h semanais: Daniel Ranzani.

Por fim, atuam 2 psicólogos – Cintia Ferrari e Arlindo da Silva Lourenço – sem informação da carga horária de trabalho destes profissionais.

Não há pediatras e enfermeiros neonatais atuando na unidade.

Segundo informe da Direção, no mês que antecedeu à visita, foram realizados 126 atendimentos médicos, 46 atendimentos odontológicos e 87 atendimentos psicológicos.

Uma das principais reclamações das presas é a precariedade do atendimento à saúde, em especial em relação à demora no atendimento e à falta de medicamentos.

Para atendimento de saúde externo, as próprias presas se encaminham à rede de atendimento, sem necessidade de escolta.



Houve 134 atendimentos de saúde externos no mês que antecedeu à visita.

São referenciados o Centro Hospitalar do Sistema Prisional, o P.S. Butantan, o Hospital universitário, a Maternidade Sarah veloso, o Hospital Regional de Osasco o Pronto Socorro da Iapa e a UBS Paulo VI, sendo que – dentre estes – o P.S do Butantan costuma oferecer resistência e opor restrições ao atendimento das presas.

As enfermidades mais comuns na população presa da unidade, segundo relata a Direção, são DSTs, hipertensão arterial, diabetes e transtornos psiquiátricos.

Em relação ao atendimento de saúde oferecido às crianças, a Direção informa que as mães podem acompanhar os bebês nas consultas pediátricas na UBS, mas as mães presas relatam que, quando há necessidade de internação dos bebês em hospital, são muito raras as oportunidades de visitas pelas mães, as quais permanecem, neste período, na ala materno infantil da unidade prisional.

Quando as mães deixam a unidade para atendimento de saúde externo, os bebês permanecem na unidade sob a supervisão da equipe de saúde.

Em relação à vacinação, os bebês são encaminhados à UBS Paulo VI para o cumprimento do calendário de vacinação.

Quanto à vacinação das presas, seguem-se as campanhas anuais do Calendário do Ministério da Saúde.

68
N



A Direção informou que distribui preservativos antes das visitas íntimas e das saídas temporárias.

Assistência Jurídica: A ausência de atendimento jurídico às presas, que demonstraram total carência de informação acerca da sua situação jurídica, foi sem dúvida a principal reclamação das entrevistadas. Não há atendimento da Defensoria Pública na unidade.

Atuam 3 advogados da FUNAP, com sala própria para atendimento, mas as presas relatam extrema dificuldade de acesso.

Educação: Segundo a direção, há ensino fundamental e médio contínuo, desenvolvidos por professores da rede pública de ensino. Sazonalmente, há cursos profissionalizantes. Não foram constatadas atividades educacionais no dia da visita.

Por ofício, a direção da unidade esclareceu que há 3 salas de aulas no presídio, as quais são ocupadas das 13h às 17h e das 17h30 às 21h30m, sendo 19 presas em alfabetização, 27 em ensino fundamental e 17 em ensino médio. 22 presas realizam cursos profissionalizantes em local externo e 1 presa frequenta curso de ensino superior.

Ainda, há um funcionário da Funap trabalhando com educação, desenvolvendo Curso PET – programa educação para o trabalho.

Segundo a Direção há uma biblioteca na unidade com acervo de 7.956 livros. O acesso à biblioteca ocorre de segunda a sexta-feira,

69
J



das 8h às 11h30 e das 13h às 17h. Todavia, na unidade não há programa de remição pela leitura.

Esportes e Cultura: As atividades esportivas e culturais são extremamente limitadas, sendo as próprias presas que organizam, em sua maioria. Há concursos de "miss" organizados pela direção da unidade.

Assistência social: as presas relatam que é difícil o acesso ao assistência social, mas algumas descreveram terem sido atendidas, sobretudo com relação a situações externas envolvendo seus filhos.

Atuam na unidade 2 assistentes sociais – Elisabete Mendes dos Santos e Julietta Melo – ambas cumprindo jornada de 30h semanais.

Segundo informe da Direção, no mês que antecedeu à visita, foram realizados 108 atendimentos de assistência social.

Trabalho: As presas trabalham no interior da unidade de 8h às 17h, diariamente. Foram visitadas duas estações de trabalho na unidade, empresas: "Facobras", confecção de peças de veículos, e "Voller", confecção de tomadas. Ao todo, segundo informação da Direção, são seis empresas que disponibilizam vagas de trabalho interno: Pulvitec, Facobras, Fraus & Naimer, Lampidiez, Voller e Sales & Lopes, com as seguintes atividades laborativas: embalagem de peças, montagem de peças automotivas, fabricação de abajur, montagem e embalagem de materiais elétricos, embalagem de cola escolar e auxiliar de cozinha.



Há preocupação com a segurança no trabalho por parte das presas. Uma das presas perdeu recentemente parte de dedo da mão na confecção de tomadas.

Externamente, as presas desenvolvem atividades de auxiliar de limpeza, costura, produção, administrativo, lavanderia e cozinha.

O trabalho em oficina interna abrange 349 presas e o trabalho externo abrange 132 presas.

A remuneração varia entre três quartos e 1 salário mínimo. A quantia de R\$154,00 é descontada por mês do salário das presas pela Direção para a solução de "questões internas". 93 presas desenvolvem trabalho interno em serviços gerais, para as quais se destinaria essa quantia.

As presas também desenvolvem trabalho externo, em 6 empresas cadastradas.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 (três) anos. Também não houve suicídio de presa neste período.

Quando há sindicância disciplinar, a assistência jurídica às presas é feita pela Funap.

Houve reclamação de presas relacionadas com agressão recente havida por parte de um funcionário homem, "Miller". Ele teria agredido uma presa com um tapa no rosto e arremessado uma mesa



do refeitório em cima de outras presas. O relato foi oferecido por mais de uma fonte, em momentos distintos da visita.

Visitas: Há visitas semanais, aos domingos, das 8h às 15h.

É garantida visita íntima, exceto na ala materno infantil.

É realizado procedimento de revista vexatória nas visitas.

Observações:

Durante a inspeção, foram constatadas algumas irregularidades, merecendo destaque alguns problemas sensíveis a serem sanados:

- 1 - São necessárias ações no sentido de melhoria da ventilação dos alojamentos, bem como sensível melhoria nas celas de isolamento, em mais precárias condições;
- 2 - São urgentes ações para obrigar a administração penitenciária a prover educação, cultura e trabalho adequado às presas;
- 3 - Necessário o fim do racionamento de água na unidade;
- 6 - É necessário que a unidade dê cumprimento à lei estadual que proíbe a revista íntima sobre os corpos dos visitantes;
- 7 - É urgente a implantação de equipe mínima de saúde completa no local. O fornecimento de medicamentos adequados precisa ser implementado, bem como o transporte das presas para atendimento hospitalar;



9 – É necessária a instalação de adequada assistência jurídica na unidade.

As prerrogativas das Defensoras Públicas foram respeitadas pela direção.

São Paulo, 20 de outubro de 2015.

**Juliana Garcia Belloque
Defensora Pública**

**Luana Pereira do Amaral
Defensora Pública**

**Mailane Ramos dos Santos Rodrigues de Oliveira
Defensora Pública**



Entrada CPP Feminino Butantan

1. LÁPIS CORREDOR
 2. LÁPIS
 3. PASTA DENTÍFICA
 4. LÁPIS CORREDOR
 5. LÁPIS
 6. LÁPIS
 7. LÁPIS
 8. LÁPIS
 9. LÁPIS
 10. LÁPIS
 11. LÁPIS
 12. LÁPIS
 13. LÁPIS
 14. LÁPIS
 15. LÁPIS
 16. LÁPIS
 17. LÁPIS
 18. LÁPIS
 19. LÁPIS
 20. LÁPIS
 21. LÁPIS
 22. LÁPIS
 23. LÁPIS
 24. LÁPIS
 25. LÁPIS
 26. LÁPIS
 27. LÁPIS
 28. LÁPIS
 29. LÁPIS
 30. LÁPIS
 31. LÁPIS
 32. LÁPIS
 33. LÁPIS
 34. LÁPIS
 35. LÁPIS
 36. LÁPIS
 37. LÁPIS
 38. LÁPIS
 39. LÁPIS
 40. LÁPIS
 41. LÁPIS
 42. LÁPIS
 43. LÁPIS
 44. LÁPIS
 45. LÁPIS
 46. LÁPIS
 47. LÁPIS
 48. LÁPIS
 49. LÁPIS
 50. LÁPIS
 51. LÁPIS
 52. LÁPIS
 53. LÁPIS
 54. LÁPIS
 55. LÁPIS
 56. LÁPIS
 57. LÁPIS
 58. LÁPIS
 59. LÁPIS
 60. LÁPIS
 61. LÁPIS
 62. LÁPIS
 63. LÁPIS
 64. LÁPIS
 65. LÁPIS
 66. LÁPIS
 67. LÁPIS
 68. LÁPIS
 69. LÁPIS
 70. LÁPIS
 71. LÁPIS
 72. LÁPIS
 73. LÁPIS
 74. LÁPIS
 75. LÁPIS
 76. LÁPIS
 77. LÁPIS
 78. LÁPIS
 79. LÁPIS
 80. LÁPIS
 81. LÁPIS
 82. LÁPIS
 83. LÁPIS
 84. LÁPIS
 85. LÁPIS
 86. LÁPIS
 87. LÁPIS
 88. LÁPIS
 89. LÁPIS
 90. LÁPIS
 91. LÁPIS
 92. LÁPIS
 93. LÁPIS
 94. LÁPIS
 95. LÁPIS
 96. LÁPIS
 97. LÁPIS
 98. LÁPIS
 99. LÁPIS
 100. LÁPIS

Lista de produtos cuja entrada na unidade é permitida por parte de familiares

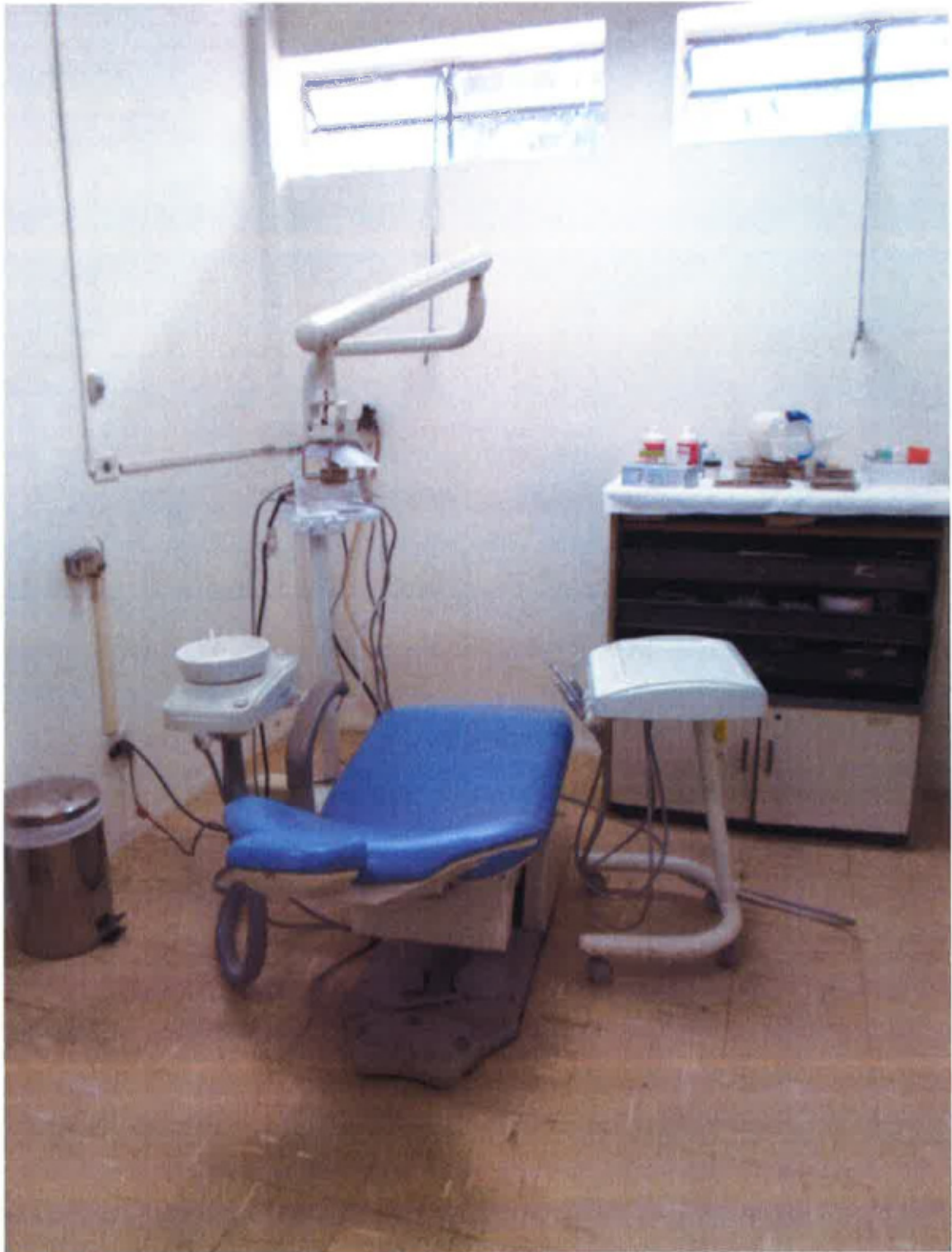


Visão externa dos edifícios da unidade



Farmácia

77
P



Equipamentos de atendimento odontológico



Enfermaria, sem leitos





Quartos da ala materno-infantil





Corredor de entrada de um dos edifícios de alojamento de presas



Entrada do edifício



Corredor de alojamentos



Alojamento







Banheiros



Armazenamento de água pelas detentas

89
2





91
Y



82
/



Refeitório



Alimentação e cozinha





Cela de isolamento e disciplina



95
J





Trabalho



Locais de trabalho das presas

